

## **Distritos Sanitários de Saúde, uma reorganização da gestão**

Camila Dagostin Lemos<sup>1</sup>

Leticia V. O. Rodrigues<sup>2</sup>

Sonia Regina Avila Zaccaron<sup>3</sup>

Daniele E. C. França<sup>4</sup>

Geovania de Sá<sup>5</sup>

Carolina Ghislandi<sup>6</sup>

### **Resumo**

**Introdução:** O Distrito Sanitário (DS) está sendo uma ferramenta em potencial para organização da gestão em saúde no território, tendo em vista a complexidade dos serviços prestados pela Secretaria Municipal do Sistema de Saúde (SMSS) de Criciúma. O território é resultado de uma acumulação de situações históricas, ambientais, sociais que promovem condições particulares para a produção de doenças (Barcellos et al., 2002). O reconhecimento desse território é um passo básico para a caracterização da população e de seus problemas de saúde, bem como para avaliação e mapeamento de ações que visam à promoção e prevenção de agravos. Contudo o processo de elaboração de diagnósticos territoriais de condições de vida e situação de saúde deve estar relacionado tecnicamente ao trinômio estratégico informação-decisão-ação (Teixeira et al., 1994). **Objetivos:** O objetivo geral dessa reorganização da gestão fomentada na forma de DS é avaliar, mapear e planejar as ações no território adstrito, fortalecendo Atenção Primária à Saúde - APS. **Metodologia:** No mês de agosto/ 2013, a gestão atual da SMSS retomou o planejamento de reorganização da gestão que não havia se concretizado até então. No segundo momento foi realizada uma análise da necessidade da reorganização, conseqüentemente o planejamento e a implantação do DS e a terceira etapa está em andamento, por meio de um questionário semiestruturado está sendo realizado um diagnóstico situacional de cada DS, para que subsequentemente seja obtido o planejamento e as intervenções necessárias. **Resultados e Discussão:** Apesar dos diagnósticos situacionais não estarem finalizados, já foi possível verificar a relevância que a implantação do DS trouxe para gestão da SMSS de Criciúma, principalmente no que diz respeito à participação

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Gerente Distrital Secretaria do Sistema de Saúde - SMSS, Criciúma. SC, Brasil. E-Mail: dscentro@criciuma.sc.gov.br.

<sup>2</sup> Enfermeira. Gerente Distrital Secretaria do Sistema de Saúde - SMSS, Criciúma. SC, Brasil. E-Mail: dsriomaina@criciuma.sc.gov.br.

<sup>3</sup> Odontóloga. Gerente Distrital Secretaria do Sistema de Saúde - SMSS, Criciúma. SC, Brasil. E-Mail: dsprospera@criciuma.sc.gov.br.

<sup>4</sup> Enfermeira. Gerente Distrital Secretaria do Sistema de Saúde - SMSS, Criciúma. SC, Brasil. E-Mail: dssantaluzia@criciuma.sc.gov.br.

<sup>5</sup> Administradora. Secretária do Sistema de Saúde, Criciúma. SC, Brasil. E - Mail: geovaniasa@criciuma.sc.gov.br.

<sup>6</sup> Psicóloga. Secretária Adjunta do Sistema de Saúde, Criciúma. SC, Brasil. E - Mail: carolinaghislandi@criciuma.sc.gov.br.

social, onde os vínculos entre gestão e participação social estão sendo estreitadas diariamente. Com a implantação dos cinco Distritos Sanitários, foi possível aprimorar o gerenciamento das unidades de saúde, com uma visão mais ampla do território de abrangência. Corroborando com atual pacto de gestão (Brasil, 2006) vê-se novamente a retomada da regionalização como diretriz fundamental do SUS, sendo eixo estruturante para a pactuação e descentralização das ações. Conclusão: Pode-se observar a relevância que a implantação do DS está repercutindo no processo gerencial da SMSS, pois o DS é organizado de modo a responder não somente à APS, como a outros níveis de atenção pertinentes à sua composição populacional. Sendo possível vislumbrar a necessidade da organização das Linhas de Cuidado com a construção de Linhas-Guia, protocolos assistenciais, de gestão e diretrizes clínicas.

**Palavras-chave:** Distritos Sanitários. APS. Gestão.